

A EVOLUÇÃO DAS MÍDIAS SOCIAIS E A ASCENSÃO DO POPULISMO: UM RISCO À SUSTENTAÇÃO DA DEMOCRACIA (GT1)

Congresso PUBLIUS de Direito Constitucional., 1^a edição, de 20/10/2020 a 21/10/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-41-9

GOMES; Kelvin Emmanoel ¹

RESUMO

Ao longo dos últimos anos, líderes populistas têm ascendido aos poderes das mais diversas nações, sejam essas de novas ou de longas e tradicionais democracias, todavia sempre demonstrando peculiaridades metódicas em comum. Observando as ascensões populistas, é possível notar a adoção de padrões que se repetem nas variadas localidades do planeta, sobremodo, pela adoção da tecnologia e métricas das mídias sociais em favor do compartilhamento massivo do discurso fanático dos líderes a seus simpatizantes, possibilitando-os atrair o maior número de espectadores e, consequentemente, apoiadores, ao dinamizar-se o engajamento em torno do indivíduo avistado distante e diferente das figuras políticas atuantes, ao mesmo passo em que mostra-se próximo do que cada eleitor, carregado por suas idealizações, traz em mente, mostrando-se o perfeito arquétipo de líder político com suas verdades alternativas. A utilização da tecnologia nas corridas eleitorais tem modificado célere e assustadoramente cenários de processos políticos democráticos, levando instituições à permanente preocupação com observação e treinamento para o combate aos excessos e irregularidades, levando a literatura doutrinária e jurisprudencial a balizar a utilização, na propaganda e no engajamento dos líderes políticos, de métodos e meios tão comuns à sociedade. Assim, o desafio é prever modos de evitar que se mude o curso da história em prol do populismo, ao adotar-se para fins políticos, por exemplo, a tecnologia das mídias sociais desenvolvidas para facilitar a comunicação e o cotidiano popular, como ocorre com os algoritmos de aplicativos de redes sociais que conseguem captar as aspirações e preferências de cada um de seus consumidores, permitindo-lhes direcionar publicações que mais os agradem, a partir da inteligência artificial em contínuo processo de otimização. A corrida política tem adotado, cada vez mais, esses extraordinários instrumentos, principalmente por parte dos líderes populistas, vanguardistas na reforma do jogo político. No passado, a disputa política tinha seu desempenho aferido a partir de sondagens aleatórias atingindo grandes aglomerados característicos como as profissões, a faixa etária e/ou classe social para a adoção de medidas que evidenciassem os pontos do líder que agradassem as diferentes personalidades de modo em comum. Hoje em dia, com a evolução das mídias sociais e sua utilização no processo político, adotou-se comunicações minuciosamente eficazes e racionais de modo a atingir o maior número de pessoas e trazê-las ao apoio do líder populista, sendo possível adotar assuntos dos mais controversos, destinando-os somente àqueles que lhes são sensíveis, sem correr o risco de desagradar a outros possíveis apoiadores. Todavia, graves problemas surgem a partir de então, pois a evolução e adoção de novas tecnologias tornam-se mais virais e escapam dos controles e checagens de veracidade, impondo o desafio gigantesco de evitar-se o enfraquecimento das democracias, o que instiga a debruçarmo-nos sobre o tema, para que possamos obter meios de antever e nos adiantarmos às adoções de novos métodos tendentes a macular e desequilibrar o processo político-democrático, sem a ousadia de querer esgotar o tema, eis que impossível diante da própria evolução analisada.

PALAVRAS-CHAVE: POPULISMO, LÍDER POPULISTA, MÍDIAS SOCIAIS, TECNOLOGIA, DEMOCRACIA

¹ ASCES-Unita, kelvinemmanoelgomes@gmail.com

